

Jornal A Tribuna, de Santos (SP)

Terça-feira, 23 de Junho de 2009



Comissão propõe ações no Vale

Da Redação

No Vale do Ribeira, uma das regiões mais pobres do Estado, algumas medidas vêm sendo tomadas para combater a prostituição infantil. A coordenadora do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas da Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania (Sejuc), Anália Belisa Ribeiro, explica que desde o ano passado funciona uma comissão que nasceu com a missão de implementar políticas públicas relacionadas ao enfrentamento ao tráfico de pessoas no Estado.

"Esse núcleo surgiu a partir de um convênio do Ministério da Justiça com o Governo do Estado para o desenvolvimento de ações de prevenção, repressão e responsabilização e assistência às vítimas do tráfico de São Paulo".

De acordo com Anália, esse comitê vem organizando um sistema integrado de ações. "Queremos promover o diálogo e a ação sistêmica contando com a participação dos ministérios públicos (estadual e federal), com as secretarias do estado, com as secretarias municipais, ONGs, polícias Militar e Rodoviária Federal, escolas, universidades, para que a gente possa planejar ações estratégicas para o enfrentamento desse tipo de crime na região".

CARTILHA

O primeiro produto foi a publicação de uma cartilha que contava a história de vida de uma quilombola vítima da exploração sexual. "Essa cartilha vai ser divulgada na rede pública para trabalharmos a questão da prevenção".

Em julho ou agosto será lançada uma campanha nacional com as empresas que fazem manutenção das rodovia. "Por meio do comitê do Vale com essas empresas, vamos distribuindo folders e cartazes e nas áreas de pedágio".

Ela explica que haverá, ainda, um concurso nas universidades do Vale para se produzir materiais, jingles. "Inclusive há um trabalho que eles já estão desenvolvendo junto com as lan houses da região. A idéia é fazer um descanso de tela que tem uma mensagem específica para questão do tráfico".

Na área da repressão e da responsabilização, a Polícia Rodoviária Federal vem atuando em conjunto com o MPE. "Eles estão fazendo blitz para identificação de casos e encaminhamento de casos e também apreensão dos aliciadores".

Yuri Giuseppe Castiglione, promotor de justiça da infância e juventude e integrante do Grupo de Enfrentamento ao Tráfico de Seres Humanos e Exploração



Sexual de Crianças e Adolescentes do Ministério Público do Estado de São Paulo, explica que foi criado pelo procurador geral um grupo para estudar melhor o tema e verificar que estratégias podem ser aplicadas para um enfrentamento mais efetivo. "Vamos propor que seja criado um equipamento para atender vítimas e familiares".

O combate nas estradas também continua. Para educação do policial, estão sendo realizados seminários que tratam do combate à exploração sexual infanto-juvenil, foram escolhidos estados onde se observou a maior quantidade de pontos nesses últimos anos: Sergipe, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. "Queremos fazer com que o policial se sensibilize ainda mais com a situação", diz Andrei Cirilo Gomes, da Divisão de Combate ao Crime, da Polícia Rodoviária Federal.